Correção: Introdução aos Estudos Clássicos I – 2018 – Profa Adriane Duarte

1. Discorra sobre a noção de heroísmo na *Ilíada* e na *Odisseia*, partindo dos textos abaixo, e como ela impacta os programas poéticos dos respectivos poemas – leve em consideração a cena em que o aedo Fêmio se apresenta para os pretendentes, suscitando o debate entre Penélope e Telêmaco no canto I da *Odisseia* (vv. 325-361):

a) [...] Mãe que me dotaste

de uma vida tão curta, não devia o Olimpo

cumular-me de honras? Zeus que no alto soa,

não me deu nem migalha. E o Atreide, o poderoso,

por cima ainda me ofende: priva-me do prêmio

e goza do que é meu. (*Ilíada* I, 352-57, trad. H. Campos)

b) Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito

peregrinou, dês que esfez as muralhas sagradas de Tróia;

muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes,

como no mar padeceu sofrimentos inúmeros na alma

para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta.

(*Odisseia* I, 1-5, trad. C. A. Nunes)

c) Todos, em volta, escutavam silentes o aedo famoso,

que lhes cantava o retorno funesto que Palas Atena

houve por bem decretar ao voltarem de Troia os Aquivos.

Dos aposentos de cima escutou a cantiga divina

a virtuosa Penélope, filha de Icário. Resolve,

sem mais demora, baixar pelas longas escadas da casa, [...].

Lágrimas verte copiosa e ao divo cantor se dirige:

“Fêmio, canções diferentes tu sabes, que os homens encantam

gestas de heróis e de deuses, que os vates gloriosos propagam.

Dessas lhes canta qualquer, e que todos te escutem silentes, [...]

(*Odisseia* I, 325-339, trad. C. A. Nunes)

RESPOSTA 1

Na composição da *Ilíada*, a noção de heroísmo está atrelada a feitos grandiosos na guerra, à acumulação de prêmios a serem levados para casa, e seu ápice está numa morte honrosa, a garantia da glória e lembrança de suas conquistas no decorrer da história. Os versos 352-57 do canto I da *Ilíada* referem-se à escolha de destino do herói. Aquiles, que opta pela morte no campo de batalha em vez do retorno e esquecimento posterior. Feita sua decisão, ele questiona Tétis, sua mãe, sobre sua recompensa em vida, já que não poderá gozar de seus prêmios na guerra.

Em contraponto, a *Odisseia* é formulada quando a guerra já chegou ao fim, logo se tornou necessário encontrar outra forma de glorificar o herói sem recorrer à morte em combate. O heroísmo de Odisseu está em seu retorno, ao assegurar seu lugar em Ítaca livrando-se dos pretendentes da esposa que abusam de sua casa em sua ausência. A narrativa é sútil em enunciar essa mudança de definição, apresentando no canto I o aedo Fêmio cantando sobre o retorno dos heróis que sobreviveram à Guerra de Troia, assim incomodando Penélope, esposa de Odisseu, por ela não saber do paradeiro do marido, muito menos se ele de fato retornará. Ela apela que o aedo volte à tradição de cantar sobre os feitos de heróis e deuses e é seu filho, Telêmaco, que se impõe e defende a necessidade de mudança.

Vale ressaltar que no proêmio da *Odisseia*, Odisseu se contrapõe ao herói Aquiles já em seu epíteto, “polutropos” (“astucioso”), que destaca sua esperteza acima da força ou ira. Esse detalhe revela que o programa da épica será narrar os desafios do herói em sua volta para casa, em contraste com a *Ilíada*, cujo programa poético revolve cenas de batalha e busca da glória.

\*\*\*\*\*

A noção de heroísmo na literatura clássica é vista com clareza na conversa entre Aquiles e sua mãe, a deusa Tétis (texto a). Nela o herói se queixa por ser privado de seu prêmio por Agamemnon e, consequentemente, ter sua honra ofendida, aspectos relevantes para os heróis, que, quando saiam vitoriosos de uma batalha exaltavam sua honra e valor pelos prêmios recebidos.

Além disso, tal conversa explicita a importância de se alcançar a glória, a qual Aquiles deseja obter, mesmo sabendo que para isso terá uma vida curta, pois morrerá na luta.

Na *Odisseia*, o autor se encontra em um impasse por causa dessas questões abordadas na *Ilíada*. Isso ocorre pois Odisseu, diferentemente de Aquiles, não morreu na guerra, indo contra o código do herói presente na obra homérica anterior, e também é comparado pelo público a Aquiles, que diversas vezes é na *Ilíada* é referido como “o melhor dos aqueus”.

Para superar essas questões, o autor, já no proêmio da *Odisseia*, exalta as qualidades de Odisseu, principalmente com o emprego do epíteto “polytropos” (astucioso, que se vira bem diante de muitas adversidades), além de mostrar a quão penosa e enriquecedora foi sua viagem após a vitória em Troia. Também nesse começo é ressaltado o esforço de Odisseu para salvar a vida de seus companheiros, fazendo um paralelo implícito ao proêmio da *Ilíada*, o qual mostra que Aquiles trouxe inúmeros sofrimentos aos gregos, favorecendo assim o primeiro em relação ao segundo.

Essa exaltação ao herói da *Odisseia* é observada também quando o aedo Fêmio canta o retorno dos heróis da Guerra de Troia, remetendo assim ao próprio tema da obra, o retorno de Odisseu.

\*\*\*\*\*

A noção de heroísmo difere bastante da *Ilíada* para a *Odisseia*. Na Ilíada, o heroísmo provém dos sucessos em batalha, por isso Aquiles reclama com sua mãe no texto a. Visto que, ele sabendo que a sua vida é curta, se Agamemnon tira seu “géras” (prêmio) e fere a seu “timé” (honra, Aquiles sabe que não alcançara o “kléos” (glória) e será esquecido após a morte.

Na *Odisseia*, o heroísmo de Odisseu não está relacionado, apenas, aos seus feitos em guerra. Está atrelado ao fato de ele zelar pela volta segura de seus companheiros e pelos inúmeros sofrimentos que passou para retornar com vida, assim como diz o texto b. Exemplo seria que Agamemnon não conseguiu “kléos” pois assim que voltou para casa foi assassinado, independentemente do “géras” que conseguiu na guerra. Ou seja, a *Odisseia* retira o heroísmo do campo das conquistas individuais e passa a considerar homem virtuoso aquele que zela pelos seus subordinados.

Devido essa diferença na noção de heroísmo, os programas poéticos também variam drasticamente. A *Ilíada* é um poema monotemático, da luta, da guerra. Foca a ira de Aquiles e como isso trouxe a destruição tanto para inimigos quanto para aliados.

Já a *Odisseia* é variada. Seu programa poético é o do retorno (“nóstos”) e sua polissemia é ratificada logo no proêmio pela grande presença do adjetivo “poli” (muito). Seu enfoque não é na ira, mas sim no herói astucioso e num código moral bem estabelecido – e aqueles que o transgridem serão punidos. Como Orestes fizera a Egisto.

Todavia, é justamente por contrariar a *Ilíada*, poema já bem estabelecido na época de escritura da *Odisseia*, que a cena da apresentação do aedo Fêmio para os pretendentes e o debate entre Penélope e Telêmaco ocorre. Quando Penélope pede para que Fêmio pare de cantar o retorno e cante “canções diferentes [...] que os homens encantam gestas de heróis e de deuses” no texto c, está aludindo justamente à *Ilíada*. Telêmaco intervém e diz para deixar que Fêmio cante aquilo que quiser, pois isso (o retorno) também tem agradado aos homens. Ou seja, dentro da própria *Odisseia* há uma afirmação do lugar de direito do “retorno” como matéria digna da épica.

\*\*\*\*\*

2. A partir da entrevista entre Vênus e Jupiter do canto I da *Eneida* (vv. 227-296), leia e correlacione os textos abaixo:

a)“Todo escritor antigo sabia quem eram os principais expoentes do gênero que praticava e tinha por objetivo rivalizar com seus predecessores e, até mesmo, superá-los. As palavras-chave, entre os antigos, para designar esse processo de interação com o passado literário são *imitatio* ("imitação") e *aemulatio* ("emulação", "competição"). Imitação não implica cópia servil, mas adaptação criativa da tradição - a escrita ficcional hoje ainda envolve a reelaboração da literatura anterior, já que escritores costumam ser também leitores aficionados. (Allan, W., p.9)

b) “Na linhagem dos épicos romanos, coube a Virgílio a tarefa de cantar a grandeza de Roma decorrente da pacificação de Otaviano Augusto, que estava no poder, e por mais que a nós possa repugnar como crime de lesa-poesia a ideia de um poeta que celebra quem está no poder, Virgílio não lesou a poesia, e a principal razão foi que ‘cantou o imperador’ de modo oblíquo, embora não dissimulado.” (Oliva Neto, J. A. in Virgílio. *Eneida*, SP: 34 Letras, 2014: 14)

RESPOSTA 2

Considerando que, quando Virgílio compõe a *Eneida*, já havia séculos de tradição épica em Roma, é lógico observar que o autor, em diversos aspectos estruturais e pontuais de seu poema, procura “imitar” e “emular” os poemas homéricos – grandes fundamentos para o gênero épico.

Nesse sentido, a entrevista entre Jove e Vênus no canto I da *Eneida* é emblemática. A deusa, mãe do protagonista Eneias, parece sintetizar duas figuras dos poemas homéricos: em primeiro lugar, Tétis, que, na *Ilíada*, vai até Zeus para que este aja em favor de seu filho – o protagonista Aquiles; em segundo, Palas Atena, que, na *Odisseia*, dialoga com Zeus e defende a continuidade da jornada de Odisseu até Ítaca. Assim, a cena exemplifica uma característica da *Eneida* e, de modo mais amplo, reflete práticas literárias comuns na antiguidade.

Por outro lado, a mesma cena demonstra um outro aspecto proeminente na epopeia de Virgílio: celebrar “de modo oblíquo”, a glória da paz conquistada por Octaviano Augusto. Isto ocorre quando, a pedido de Vênus, Júpiter prevê o futuro glorioso da civilização cujas bases serão lançadas por Eneias – a romana. Assim, vê-se claramente como o poeta se engajou politicamente na composição do poema – mesmo que de forma indireta. É mais um exemplo da monumental engenhosidade de Virgílio, justificando seu legado até a atualidade.

\*\*\*\*\*

O poema Eneida, de Virgílio, possui duas faces distintas e ambas podem ser exemplificadas pela entrevista entre Vênus e Júpiter no canto I: fazer uma emulação consciente dos poemas homéricos e contemplar o projeto político do imperador Otávio.

Por um lado, Virgílio buscou, por meio da imitação da Ilíada e da Odisseia, superar Homero. Isso porque, nos cantos I a VI da Eneida, há a narrativa da “Odisseia” de Eneias, aproximando-o da *Odisseia*, e, nos cantos VII a XII, há a “Ilíada” de Eneias, que enfrentará povos nativos para lançar as bases de sua cidade. Entretanto, esse caráter imitativo já se evidencia no canto I, como no episódio da entrevista entre Vênus e Júpiter.

Com efeito, esse episódio remete à súplica que Tétis faz a Zeus para que ele auxilie seu filho, Aquiles, tendo em vista que Vênus é mãe de Eneias. Da mesma forma, essa cena também alude à entrevista entre Atena e Zeus na *Odisseia*, pois Atena pede a seu pai para que possa interceder a favor de Odisseu, o que também ocorre na *Eneida*, pois Vênus é filha de Júpiter.

Por outro lado, como Virgílio foi financiado por Mecenas, que era muito próximo ao Imperador, a *Eneida* contempla o projeto político de Otávio por meio do mito de Eneias, que, segundo a lenda, fundou Lavínia, cidade que será a base da civilização romana. E, ao longo do poema, serão feitas várias alusões à história de Roma, sendo que uma das principais ocorre justamente na entrevista.

Nesta passagem, Júpiter diz a Vênus que a glória de Eneias está assegurada pelos fados, e que de seu filho, Ascânio, surgirá a família Iulia, da qual descenderia Júlio Cesar. Assim, ele está dizendo que o imperador descende diretamente dos deuses, tendo em vista que Eneias é filho de Vênus. A seguir, Júpiter fala sobre Rômulo, que, após matar seu irmão Remo, fundaria a cidade de Roma. Assim, Júpiter traça um panorama da história de Roma, finalizando o seu discurso elogiando a paz augusta.

Vislumbra-se, assim, que Virgílio conseguiu contemplar esses dois objetivos em sua obra, porém, nem é subserviente a Augusto, pois utiliza o mito de Eneias, e nem se limita às obras homéricas.

\*\*\*\*\*

A citação de Allan em 2a traz a informação de que todo o escritor antigo (no caso, Virgílio) sabia quem eram os principais expoentes do gênero que praticava (no caso da *Eneida*, poema épico, o principal expoente era Homero), e tinha a ambição de rivalizar ou até de superar seus antecessores – as palavras-chave para designar essa interação são “imitatio” e “aemulatio”.

Na cena do canto I da *Eneida* entre Vênus e Júpiter fica clara a alusão aos poemas homéricos. Lembra a *Ilíada* na cena em que Tétis vai a Zeus suplicar em favor de seu filho e lembra a *Odisseia* na cena em que Atena vai a Zeus cobrar que já estava na hora de Odisseu retornar a Ítaca. No caso de Vênus e Júpiter, Vênus vai a Júpiter reivindicar a promessa de que Eneias refundaria Troia, invocando também a questão da justiça cósmica, que é defendida por Zeus/Júpiter e é questão de muita observância nos poemas homéricos.

Virgílio na *Eneida* não comete crime de lesa-poesia pois em forma e conteúdo se compara a Homero. Na *Eneida*, por mais que haja diversas alusões a Roma de Augusto, essas alusões aparecem sempre de modo oblíquo. No caso da entrevista entre Vênus e Júpiter, Vênus menciona e cobra Júpiter da promessa de que Eneias seria o refundador de Troia, dando assim a Roma de Augusto, seu “descendente”, um caráter divino e uma história de fundação predestinada pelos deuses, de caráter mítico.